

## **PLANEJAMENTO DE ENSINO: UMA FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA O SUCESSO DA PRÁTICA DOCENTE**

Alex Martins do Nascimento; Déborah dos Santos (1); Luciene dos Santos Andrade (2); Katiane Santos (3)

*(INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL, alexmartins.lettras@hotmail.com, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS, deborahsantos21@hotmail.com (1), INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL, lucianosandrade@hotmail.com (2), UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS, skatiane34@yahoo.com.br (3))*

### **RESUMO**

O presente artigo tem como principal objetivo analisar as ações dos professores em relação à elaboração do planejamento de ensino e do plano de aula, ato que é indispensável para uma prática docente que leve todo o processo de aprendizagens a ter um bom êxito, assim como também apresentar algumas definições sobre o tema. Trazendo questões correspondente ao “Planejamento”, algumas reflexões teóricas, seu conceito, os diferentes tipos e etapas enfocando o plano de ensino. Outro ponto em estudo se refere aos documentos oficiais, que apresenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Referencial Curricular da Educação Básica do Estado de Alagoas e os exames nacionais (SAEB, Provinha Brasil, Prova Brasil e SAVEAL), buscando neles, afirmações acerca do planejamento de ensino. Apresentando, também uma reflexão por meio de bases teóricas como Gandin, 2007, Luckesi, 1992 Cruz e Gandin, 2011, Lück, 1991, Libâneo, 1994, Menegolla & Sant’anna, 2001, Moretto, 2010, a LDBEN 9394/96 e os PCN’s – dentre outros autores que se relacionam com o tema de maneira abrangente e objetiva, acompanhada de uma pesquisa de campo semi-estruturada, cujos dados foram coletados por meio de aplicação de um questionário a professores de algumas escolas da rede municipal e estadual da cidade de Penedo/AL e de Neópolis/SE. Esse trabalho enfoca os vários tipos, conceitos e etapas de planejamento de ensino, aborda sobre as implicações que alguns documentos oficiais trazem sobre o planejamento de ensino. Dessa forma, acredita-se que esta apreciação da teoria e da prática da realidade de alguns professores quanto das questões referentes ao planejamento de ensino, possa colaborar para o sucesso escolar e os avanços dos alunos.

**Palavras-chave:** Planejamento; Prática docente; Aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

O planejamento é uma necessidade constante de todos os seres humanos, pois sempre se está planejando todas as ações da vida. O planejamento é necessário e possível, tendo como principal finalidade a ação a ser desenvolvida, por isso não se pode retirar dele a ideia de ação de planejar senão irá descaracterizá-lo por completo.

A necessidade de se planejar o ensino é importante para que o educador tenha um documento para se orientar em sua prática docente, ou seja, o plano de aula. Realizando seu plano de ensino, o professor estará contribuindo para uma aprendizagem que faça sentido na vida do aluno, explorando suas competências e habilidades nas diversas atividades desenvolvidas em suas ações planejadas.

Faz-se necessário que o profissional da educação evite entrar em sala de aula sem que tenha planejado suas aulas, pois passará para o aluno insegurança naquele conteúdo que transmitirá e não é isso que a atual educação sistemática propõe, mas sim um planejamento capaz de formar cidadãos críticos, participativos de sua sociedade e capazes de atuar no mundo em que as mudanças acontecem constantemente.

O presente artigo fala sobre “Planejamento”, algumas reflexões teóricas, seu conceito, os diferentes tipos e etapas enfocando o plano de ensino. Outro ponto em estudo se refere aos documentos oficiais, que apresenta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Referencial Curricular da Educação Básica do Estado de Alagoas e os exames nacionais (SAEB, Provinha Brasil, Prova Brasil e SAVEAL), buscando neles, afirmações acerca do planejamento de ensino. E por fim apresenta os resultados obtidos através de uma amostragem, da pesquisa de campo, com alguns professores de escolas públicas da cidade de Penedo/AL e Neópolis/SE, nas redes municipais e estaduais.

O principal objetivo desse trabalho é analisar as ações dos professores em relação à elaboração do planejamento de ensino e do plano de aula, ato que é indispensável para uma prática docente que leve todo o processo de aprendizagens a ter um bom êxito, assim como também apresentar algumas definições sobre o tema, observando com a pesquisa de campo se os docentes elaboram seus planejamentos e o executam em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

O embasamento metodológico utilizado nesse trabalho foram alguns documentos oficiais, que apresentam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN`s), o Referencial Curricular da Educação Básica do Estado de Alagoas e os exames nacionais (SAEB, Provinha Brasil, Prova Brasil e SAVEAL), buscando neles, afirmações acerca do planejamento de ensino. Apresentando, também uma reflexão por meio de bases teóricas como Gandin, 2007, Luckesi, 1992 Cruz e Gandin, 2011, Lück, 1991, Libâneo, 1994, Menegolla & Sant’anna, 2001, Moretto, 2010, a LDBEN 9394/96 e os PCN`s – dentre outros autores que se relacionam com o tema de maneira abrangente e objetiva, acompanhada de uma pesquisa de campo semi-estruturada, cujos dados foram coletados por meio de aplicação de um questionário a professores de algumas escolas da rede municipal e estadual da cidade de Penedo/AL e de Neópolis/SE.

## REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE PLANEJAMENTO

Em meados do final do século XIX, a sistematização do planejamento se dá fora do campo educacional mais intrinsecamente ligado ao mundo da produção em emergência da ciência da Administração. Já no século XX, o planejamento vai avançando para outros setores da sociedade provocando um enorme impacto nas organizações das empresas, depois de seu uso na União Soviética. A escola não ficou imune a esses movimentos e usos do planejamento, ao analisarmos a história da educação escolar, onde se percebem nas diferentes concepções do processo de planejamento. (VASCONCELLOS, 1956, p. 27-28)

### Conceito de Planejamento

Existem vários conceitos sobre planejamento, segundo o enfoque que vários autores abordam. Com isso, surgem diferentes conceituações do planejamento na área educacional.

O planejamento é definido como: “Processo que consiste em preparar um conjunto de decisões tendo em vista agir, posteriormente para atingir determinados objetivos” (in TURRA et alli. 1975, p. 13); “Planejamento é o oposto da improvisação” (LÜCK, 1991, p. 33) e “Planejar é descobrir as necessidades de uma realidade e satisfazê-la” (CRUZ e GANDIN, 2011, p. 59).

De acordo com essas explicações, é possível perceber que planejar exige análise dos conhecimentos prévios, levantamento das necessidades existentes, seleção dos conteúdos a ser trabalhados, com base na realidade dos alunos, aplicação de estratégias diversificadas e eficientes, avaliação contínua para solucionar os problemas existentes, o que é tarefa difícil. Também se pode constatar que na educação o planejamento se faz tão importante quanto em uma guerra, uma vez que o professor é como um soldado que busca vencer seu inimigo imprevisto, investigando e esquematizando meios de fazer com que sua metodologia alcance seu público alvo e surta efeito no ensino/aprendizagem, sendo que para isso, ele observará todo um contexto político social na busca de uma preparação pormenorizada e eficaz ao seu objetivo.

De acordo com LÜCK (1991, p. 24-25):

Há uma descrição mais específica e analítica, o planejamento é conceituado como: planejar é levantar a situação atual a fim de obter maior exatidão e determinação; estabelecer o que se deseja mudar a fim de se obter maiores e melhores resultados;

organizar a ação futura a fim de se obter maximização dos esforços e gastos maior eficiência.

## Tipos de Planejamento

Os tipos de planejamentos a seguir apresentam suas características e finalidades de acordo com as situações e realidades que serão aplicadas.

### ❖ Planejamento educacional

É um processo de análise e reflexão de um sistema de ensino para definir o processo educativo a partir de metas e objetivos que são definidos através de avaliação e reflexão da situação vivenciada no dia a dia, buscando solucionar os problemas identificados para que haja desenvolvimento no processo educativo.

### ❖ Planejamento escolar

Para construção do planejamento escolar é fundamental a participação de todos os segmentos da escola com o objetivo de analisar e autoavaliar as ações pedagógicas e administrativas, visando à melhoria de todas as atividades na escola.

### ❖ Planejamento curricular

A organização do planejamento curricular se dá relacionando os componentes curriculares, sua concepção filosófica e os objetivos da ação pedagógica, fazendo assim a previsão dos conceitos, conteúdos e procedimentos de forma a serem ordenados em sequência de anos, para alcançar o desenvolvimento integral do educando de acordo com suas necessidades socioculturais.

### ❖ Planejamento de ensino

Para traçar o planejamento de ensino, o educador deverá conhecer detalhadamente a realidade de seus educandos, suas necessidades de aprendizagem para definir seus objetivos, selecionar os conteúdos e determinar os meios pelos quais irá alcançá-los e os instrumentos de avaliação para verificar a aprendizagem dos educandos.

### ❖ Planejamento de curso

O planejamento de curso prevê o que será trabalhado em um determinado período de tempo, ou seja, no bimestre, no semestre ou anualmente.

❖ Planejamento de unidade

O planejamento de unidade é a divisão em partes do plano de curso para garantir ao educador maior segurança no trabalho a ser desenvolvido.

❖ Planejamento de aula

No plano de aula, o professor especificará o conteúdo que será trabalhado, o objetivo para alcançar a aprendizagem desse determinado e os procedimentos pelos quais se dará essa aprendizagem.

E cada um deles com sua devida importância contribui para um desenvolvimento pedagógico, mais bem estruturado e conseqüentemente, que funcione naquilo a que é destinado, organizando de maneira sistemática cada etapa do processo educacional, indo desde a organização de dias ao período mais longo, como o planejamento curricular.

## **As Etapas do Planejamento**

Sabe-se que o planejamento faz parte das práticas cotidianas do ser humano, pois quando não há organização em nossas ações, os resultados podem ser inesperados. Dessa forma, para evitar improvisos na prática educativa no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem é preciso que o professor tenha como fonte principal para o embasamento de suas ações pedagógicas o planejamento, ajudando o trabalho educativo docente e contribuindo de forma significativa para a construção do desenvolvimento dos alunos. Dentro desse planejamento poderão surgir como em todas as áreas da vida situações inesperadas, porém, tendo em mente o que se deseja fazer o imprevisto não será algo totalmente alheio ao planejamento, todavia será mesmo uma flexibilização, sim, uma adaptação daquilo que foi planejado, apenas um complemento ou até mesmo um melhoramento naquilo que foi pensado de início, já que ao planejar o professor poderá refletir nas várias possibilidades do que possa acontecer ao aplicá-lo em sala de aula, o que não trará prejuízos, desde que aconteça em momentos distintos e raros, pois, o bom e eficiente mesmo, é ter cada passo dos atos educacionais planejados.

Na escola, o planejamento tem um papel fundamental, pois envolve uma integração do(s) professor(es) com os alunos, tanto nas relações sociais, culturais, econômicas e políticas, quanto nos elementos escolares visando a um ensino de qualidade e proporcionando aos alunos o conhecimento da realidade através dos conteúdos que foram planejados.

Sendo assim, o planejamento é realizado a partir das seguintes etapas:

- Elaboração – são os objetivos que se pretende alcançar.
- Execução – onde o planejamento é colocado em prática.
- Avaliação – é a etapa em que o professor verifica se os objetivos propostos foram alcançados.

## **O PLANEJAMENTO INTERLIGADO AOS DOCUMENTOS OFICIAIS**

### **A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394/96 e o Planejamento de Ensino**

A LDBEN rege todo o trabalho da escola, principalmente, dos docentes, assim ela apresenta-se de forma sistemática diante de todos os níveis da educação pública nacional, desde as incumbências do município até as da União, para organização do sistema de ensino e as responsabilidades de cada profissional da educação.

O artigo 13 da LDBEN afirma sobre a incumbência dos docentes, enfatizando em seu inciso I e II sobre a participação dos professores na elaboração da proposta pedagógica da escola em que leciona e do cumprimento de seu plano de trabalho, de acordo com o da escola, e ainda no inciso III, zelar pela aprendizagem dos alunos e estratégias para recuperação do fracasso do ensino e aprendizagem.

O planejamento tem caráter político para o professor no que diz respeito ao compromisso social que esse profissional exerce em uma das mais importantes instituições de ensino que é a escola. Nela os profissionais envolvidos devem ter responsabilidade e comprometimento com a formação ética, profissional e social dos cidadãos, tornando críticos e participantes ativos de sua sociedade. A lei se preocupa em organizar o trabalho do profissional da educação, e incentiva a organização da sua atividade lhe dando o compromisso de nortear o desenvolvimento do seu trabalho.





## **Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e o Planejamento**

Os PCN's foram criados e organizados para atender as necessidades dos docentes em sala de aula, servindo para orientar seus trabalhos. É um apoio fundamental na organização dos projetos escolares e instrumento útil para a vida cotidiana do professor.

Para que o professor tenha sucesso em sua prática docente é necessário que o mesmo programe suas ações a serem desenvolvidas através do planejamento de ensino. Como afirma o livro introdutório dos PCN's:

A programação deve garantir uma distribuição planejada de aulas, distribuição dos conteúdos segundo um cronograma referencial, definição das orientações didáticas prioritárias, seleção do material a ser utilizado (1997, p. 38).

Com isso, percebe-se a enorme importância da necessidade que os docentes têm em programar os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, favorecendo uma aprendizagem mais significativa. Vale ressaltar que, apesar de ser responsabilidade de cada professor, é preciso que a equipe gestora esteja por dentro de cada atividade que ele realiza na sala de aula.

## **Referencial Curricular da Educação Básica para as Escolas Públicas Estaduais de Alagoas**

Com base no Referencial Curricular da Educação Básica para Escolas Públicas de Alagoas (RECEB) é responsabilidade dos profissionais da educação da Secretaria Estadual de Educação de Alagoas (SEE/AL) elaborar as propostas de reestruturação, modernização e organização da Educação Pública de Alagoas, do planejamento à avaliação dos resultados.

Para que a qualidade da educação básica se efetive é preciso e necessário compreender alguns pressupostos de qualidade, tais como: o planejamento institucional, ou seja, o plano de ação da escola que deve ser construído coletivamente com toda comunidade escolar, além de outros parâmetros que fazem parte da lista de aspectos relevantes que favoreçam a qualidade de ensino (RECEB, 2010, p. 07; 17; 80).

## **Os Exames Nacionais – Prova Brasil, Provinha Brasil, SAEB e SAVEAL**

O manual informativo para os professores, coordenadores pedagógicos e diretores de escolas de Ensino Fundamental sobre a Prova Brasil orienta que o tempo para aplicação e resolução das questões e os assuntos contidos no planejamento das escolas vão muito além do que está sendo ensinado aos nossos alunos, com isso os professores devem estar bem informados, inteirados e dedicados aos conteúdos da Prova Brasil e desse modo transmitir aos discentes estratégias de conhecimentos necessárias para a realização da prova.

O Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas (SAVEAL) foi criado em 2001 com a finalidade de subsidiar o Estado e os Municípios na formulação de suas práticas educacionais, assim como a comunidade escolar, através da adoção de instrumentos que permitam a orientação da prática docente, e conseqüentemente, o desempenho do sistema educativo.

### **A Flexibilidade e o Planejamento da Sala de Aula**

De acordo com Martins (1999, p. 168), seria muito conveniente se o planejamento não precisasse ser mudado, uma vez que ele foi definido. Mas, em virtude das condições externas sempre mutáveis, o planejamento deve ser um processo contínuo. Por essa razão, a flexibilidade é um fator importante no processo de planejamento e auxilia determinar onde a empresa ou escola terá sucesso. Percebe-se assim que o planejamento não é algo permanente, sempre estando em constantes modificações de acordo com as pessoas, o ambiente, as situações e as atividades ao qual foi elaborado, por isso, é contínuo e flexível.

De acordo com Moretto:

Flexibilizar sim, improvisar não! A flexibilização pressupõe a capacidade do professor de agir dentro da reflexão - na ação -; para flexibilizar, o professor precisa ter recursos para identificar as necessidades de modificação do que foi planejado, reavaliar, replanejar e executar em novo contexto; por outro lado, a improvisação pode ocorrer de forma aleatória e sem suporte da competência do profissional da educação, o que não seria desejável no processo de formação em contexto escolar. (2010, p. 199)

É de suma importância estar ciente de que o planejamento tem seu principal objetivo na aprendizagem significativa dos alunos, pois é para eles que o mesmo é elaborado devendo ser seguido e refeito de acordo com a realidade da turma. Nessa perspectiva, os conteúdos desse plano



devem ser relevantes para a formação dos discentes, levando-os a reflexão crítica da sociedade em que vivem, e é somente nessa visão e por essa força maior que o planejamento poderá e deverá ser flexionado, pois, o maior intuito é promover a integração do conteúdo proposto a realidade do seu público alvo.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

### **Metodologia da Pesquisa de Campo**

Com intuito de alcançar respostas concretas aos conhecimentos teóricos, foi realizada uma pesquisa de campo na cidade de Penedo/AL e Neópolis/SE, em forma de entrevista, com alguns professores de escolas da rede municipal e estadual, sobre planejamento de ensino. A metodologia utilizada foi um questionário contendo dez perguntas. As questões foram elaboradas tomando como base livros sobre planejamento e outros textos estudados.

### **Análise das Respostas dos Professores Entrevistados**

Comparando as respostas obtidas pelos professores da rede estadual e municipal da cidade de Penedo/AL e Neópolis/SE, nota-se que não existem muitas divergências entre os dados colhidos na pesquisa desse trabalho acadêmico. Pois, tanto em uma rede quanto em outra os professores realizam seu planejamento utilizando o manual do professor no livro didático. Mesmo sabendo que as informações nele contidas são norteadas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, é preciso atenção e cuidado nessa elaboração, pois as orientações e atividades desses livros nem sempre condizem com a realidade da sua região e, tão pouco dos alunos, o que às vezes não contribui para a sua aprendizagem. Sabem que sendo assim, terão a imprescindível precisão de a partir daquelas orientações contidas nestes que os orientam em sua missão, elaborar algo que abranja também o que faz parte do que é real para eles, para que não fique algo inalcançável aos seus entendimentos.

Menegolla e Sant'Anna afirmam que:

Ao se planejar uma disciplina para uma determinada turma ou classe, temos que obedecer a seguinte ordem ou estratégia para um melhor entendimento da sua sequência e das suas etapas; quais sejam:

- conhecimento e análise da realidade do aluno, do professor, da escola e da comunidade;
- definição dos objetivos dos alunos e dos professores em relação à disciplina;
- delimitação dos conteúdos mais significativos para atingir os objetivos [...] (2010, p. 70)

Vê-se que, segundo os autores, os profissionais da educação da rede pública municipal de Penedo/AL e Neópolis/SE percebem na prática que diagnosticar a realidade do aluno é de suma importância na construção de seu plano de ensino sendo um instrumento necessário na obtenção de seus objetivos no processo de ensino-aprendizagem, assim como o conhecimento e a análise da comunidade escolar no foco dos problemas locais, e saber que certas dificuldades que acompanham os discentes são ocasionadas por conta dessa realidade em que eles estão inseridos.

Nesse contexto a delimitação dos conteúdos mais significativos é um dos pressupostos que deve ser implantado na elaboração do planejamento de ensino, mesmo que nos livros didáticos venha um rol de conteúdos que devem ser explorados e apreendidos pelos alunos, o docente deve selecionar os mais coerentes com o que o mercado de trabalho exige e aqueles que os acompanharão em toda a sua vida. E por último a exigência da Secretaria de Educação como sendo apenas para cumprir uma burocracia administrativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Num primeiro momento planejar-se, para que ao aplicar qualquer atividade, possa estar seguro no que quer alcançar, este planejamento deve ser feito em conjunto para que seja alcançado não só um objetivo específico, mas um amplo que a de detectar o grau de conhecimento da turma em primeiras aulas, para assim, poder então calcular os próximos passos a serem dados. E isso é o que os docentes chamam de sondagem e a partir dela é que o planejamento posso ser mais coerente com a realidade da turma.

O docente irá pensar em primeiro lugar no que deseja alcançar nessa aula, nos objetivos e metas que pretende atingir através desse planejamento. Para que esse venha a ser eficaz deve contemplar com certeza a realidade dos alunos, o professor deve se pôr no lugar deles e refletir sobre o que o seu alunado está precisando para aquele momento, pois assim, seu planejamento, sua aula contemplará o que realmente é preciso e não será apenas um amontoado de palavras que ficarão à toa, o tempo será planejado para que a atividade possa ser desempenhada com sucesso,

atingindo o proposto, nessa feita o professor deve também pensar em tudo que pode ser usado para o desenvolvimento de tal atividade, pensando no material que tem a sua disposição para que possa utilizar. Esse planejamento norteará todo o trabalho do professor.

Apesar da pesquisa de campo ter sido apenas uma amostragem, ficou claro que os professores acreditam que planejar é essencial para que a aprendizagem realmente aconteça, por mais que ele seja flexível, não se deve começar uma aula sem que seja planejada previamente, levando em consideração pontos relevantes, como a realidade do aluno, o nível de dificuldade da turma em que leciona e os recursos disponíveis às atividades que foram propostas no plano de ensino.

Esse trabalho mostrou a importância dos professores planejarem suas atividades baseadas nos teóricos da educação, porém mesclando suas ideias de acordo com as limitações da sua turma, demonstrando também que não existe muita diferença no processo de construção do planejamento da rede estadual e municipal de ensino. Entendeu-se que o planejar é inerente a profissão e dessa forma não se admite a um bom profissional não planejar seus passos na busca de um trabalho eficiente e feito com responsabilidade.

## REFERÊNCIAS

- ALAGOAS, Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular da Educação Básica para as Escolas Públicas de Alagoas/RECEB**. Maceió: Geração Saber, 2010.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais vol. 1**., Brasília, 1997/2001.
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho, GANDIN, Danilo. **Planejamento na Sala de Aula**. 12<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 – (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).
- LÜCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- MARTINS, José do Prado. **Administração Escolar: Uma abordagem crítica do processo administrativo em educação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento:** Planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PROVA Brasil na Escola. **Material para professores, coordenadores pedagógicos e diretores de escolas de Ensino Fundamental.** CENPEC e Fundação Tide Setubal, São Paulo, 2007.

**RELATÓRIO Estadual da Pesquisa em Avaliação de Sistema Educacional do Estado de Alagoas.** Maceió: SEE/PROAEE, 2006.

TURRA, Clódia, Maria Godoy et alii. **Planejamento de ensino e avaliação.** Porto Alegre: Sagra, 1975.